

CPI da Dívida é prorrogada por 120 dias em São Caetano

CPI da Dívida de Auricchio estica duração em 120 dias depois de receber mais 4.000 páginas de documentos

A Câmara de São Caetano aprovou ontem a prorrogação por 120 dias da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Dívida, que visa apurar possíveis irregularidades na gestão do ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD) – o déficit herdado pela Prefeitura, segundo a atual administração, foi de R\$ 1,15 bilhões. O grupo presidido por César Oliva (PSD) justificou a necessidade de examinar “vasta documentação” e criar condições para “aprofundamento” da análise. Numa primeira etapa, a comissão recebeu cerca de 10 mil páginas de documentos. Nesta semana, outras 4.000 foram anexadas ao processo. Adiantamento provocou bate-boca entre vereadores. **Política 3**

CPI da Dívida é prorrogada por 120 dias em São Caetano

Comissão parlamentar anexou mais 4.000 documentos aos 10 mil enviados pela Prefeitura

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@dgabc.com.br

A Câmara de São Caetano aprovou ontem com 20 votos favoráveis – Américo Scucuglia (PRD) estava ausente na hora da apreciação do tema – a prorrogação por mais 120 dias da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Dívida que visa apurar possíveis irregularidades cometidas pela gestão do ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD). O grupo de trabalho formado por César Oliva (PSD), presidente, Edison Parra (Podemos), relator, e Marcel Munhoz (Progressistas), proponente, justificou que o prazo estendido se faz necessário para examinar “vasta documentação” e criar condições para “aprofundamento” da análise.

Em uma primeira etapa, a CPI recebeu mais de dez mil páginas de documentos. Esta semana, outros 4.000 documentos foram anexados ao processo. O pente-fino em busca de possíveis incongruências praticadas na última gestão de José Auric-

chio, que tinha à frente das finanças da cidade Stefânia Wludarski, atual secretária adjunta da Fazenda e Planejamento de Cortia, passará por relatórios, notas fiscais, anotações, entre outros papéis contábeis e fiscais.

A prorrogação pautada na sessão de ontem foi marcada pelo bate-boca protagonizado por Parra e Matheus Gianello (PL). O liberal, que mantém relações de proximidade com a família Auricchio, votou contra a instauração da CPI no início de junho e ontem se posicionou favorável à prorrogação, criticou a contratação de uma assessora técnica por dispensa de licitação pelo valor de R\$ 800 mil, para prestação de serviços de auditoria por 30 dias.

“Será que essa falta de planejamento, sabendo a possibilidade de prorrogar por mais 120 dias e fazer uma contratação praticamente de emergência por 30 dias não traz uma lesão ao erário?”, questionou Gianello na tribuna.

O parlamentar garantiu



PARRA. Discutiu com Gianello

que vai levar o caso para o MP-SP (Ministério Público de São Paulo), uma vez que a Procuradoria da Câmara sugeriu a não contratação da empresa.

Na sequência, Parra rebateu as críticas de Gianello. “Beira o surreal ele falar que essa Câmara estaria lesando o erário depois dele ter sido secretário (*de Planejamento*) do Auricchio. Loucura total. Ele é trainee de oposição”, afirmou o relator da CPI.

Irritado o liberal acusou o colega podemista de fazer “farra com o dinheiro públi-

co” e que estaria “jogando R\$ 800 mil no lixo”.

“Vai tomar processo. Aqui não é lugar de criança. Dobre sua língua para falar de mim”, retrucou Parra, garantindo que vai tratar das ofensas na esfera judicial. O relator destacou ainda que talvez não seja necessário utilizar os quatro meses de prazo extra para finalizar a CPI.

César Oliva, que também desempenha a função de líder do governo na Câmara, defendeu a lisura da CPI e subiu o tom contra Gianello, seu colega de parlamento de profissão – ambos são advogados.

“O vereador sequer está estudando direito, o que vem falar aqui. Não se muda o valor (*do contrato*) de objeto determinado. Você está jogando o corpo técnico (*deixa Casa*) no balaio de gato como se nós estivéssemos fazendo algo irregular. Fica difícil não te chamar de biruta de aeroporto”, afirmou.

A CPI busca apurar suposta má-fé de Auricchio e situações que poderiam ter levado ao alto endividamento da cidade em 2024. O déficit nos caixas da Prefeitura, segundo a gestão Tite Campanella (PL), é de R\$ 1,15 bilhão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** Capa + página 3